

# UMA REFLEXÃO SOBRE OS POEMAS DE JOSÉ RIBEIRO ESCOBAR

 10.5935/2177-6644.20220024

A REFLECTION ON THE POEMS OF JOSÉ  
RIBEIRO ESCOBAR

UNA REFLEXIÓN SOBRE LOS POEMAS DE  
JOSÉ RIBEIRO ESCOBAR

Ana Maria Antunes de Campos \*

 <https://orcid.org/0000-0003-4276-5776>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos poemas de José Ribeiro Escobar, como forma de expressão dos contextos políticos, sociais e econômicos do primeiro decênio do século XX. Nesse período, a escola se configurava como meio de civilizar, propagando que a disciplina e a ordem eram necessárias para que existisse a nação. Escobar agregava o rol de intelectuais e experts que discutiam a área educacional no começo do século XX, ao lado de outros educadores, identicamente influentes. Escobar publicava seus poemas com o propósito de reafirmar suas convicções acerca da educação brasileira. Seus poemas não eram imparciais, mas refletiam os movimentos cívicos-patrióticos, as necessidades e a própria organização da sociedade.

**Palavras-chave:** História da Educação. Patriotismo. Intelectual. *Expert*. Imprensa.

**Abstract:** This article aims to reflect on the importance of José Ribeiro Escobar's poems as a form of expression of the political, social and economic contexts of the first decade of the 20th century. In this period, the school was configured as a means of civilizing, propagating that discipline and order were necessary for the nation to exist. Escobar added to the list of intellectuals and experts who discussed the educational area at the beginning of the 20th century, alongside other equally influential educators. Escobar published his poems with the purpose of reaffirming his convictions about Brazilian education. His poems were not impartial, but reflected the civic-patriotic movements, the needs and the very organization of society.

**Key-words:** History of Education. Patriotism. Intellectual. *Expert*, Press.

**Resumen:** This article aims to reflect on the importance of José Ribeiro Escobar's poems as a form of expression of the political, social and economic contexts of the first decade of the 20th century. In this period, the school was configured as a means of civilizing, propagating that discipline and order were necessary for the nation to exist. Escobar added to the list of intellectuals and experts who discussed the educational area at the beginning of the 20th century, alongside other equally influential educators. Escobar published his poems with the purpose of reaffirming his convictions about Brazilian education. His poems were not impartial, but reflected the civic-patriotic movements, the needs and the very organization of society.

**Palabras-clave:** Historia de la Educación. Patriotismo. Intelectual. Experto. Prensa.

\* Doutoranda em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com bolsa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).   
<http://lattes.cnpq.br/7452628710961251> - E-mail: [camp.ana@hotmail.com](mailto:camp.ana@hotmail.com).

## Introdução

José Ribeiro Escobar se formou em 1903 na Escola Normal da Capital de São Paulo, um ano depois, iniciou sua carreira enquanto professor na cidade de Cravinhos. Em meados de 1908 ele participa de um concurso para atuar na Escola Normal Secundária de Itapetininga lecionando nessa instituição até 1917. Ele foi conferencista acerca de temas como: puericultura, ensino ativo, salas ambientes e acerca das reformas educacionais. Foi professor da Escola Normal Secundária de Itapetininga e na Escola Normal da Capital de São Paulo. Atuou como Inspetor Escolar (1920) e como Diretor da Educação no Departamento de Instrução Pública do Estado do Pernambuco em 1929 (CAMPOS, 2018).

Escobar teve uma grande contribuição e participação na educação brasileira e colaborou significativamente com publicações nos periódicos que percorriam as primeiras décadas do século XX, como nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Correio Paulistano*. Foi colaborador nas revistas: *Revista da Educação*; *Revista da Sociedade da Educação*; *Educação - Órgão da Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo*; *Revista Escuelas Normales*; *Revista de Ensino - Órgão da Associação Beneficente do Professorado Paulista* (CATANI, 1989); *Revista de Educação - Órgão da Diretoria Geral de Instrução Pública e da Sociedade Alagoana de Educação*; *Revista do Professor*; *Revista dos Educadores*; *Revista Nacional - Educação e Instrução Ciências e Artes*; *Revista O Estímulo - Órgão do Grêmio Normalista* e *Revista de Ensino - Órgão da Diretoria Geral de Instrução Pública, Maceió*.

Escobar se destaca em relação à originalidade de sua produção intelectual; na criação das salas ambientes; nas intervenções escolares com relação aos métodos de ensino ativo, onde o ensino deveria partir do concreto para o abstrato; publicando manuais ao professorado para uma nova prática educacional a respeito da Educação Matemática, na construção de programas educacionais; publicando plano de aulas, livros e manuais de ensino acerca da trigonometria, raiz quadrada, ensino de frações, ensino da numeração e silogismo; no uso de materiais concretos e na propagação de que por meio de recursos materiais, questionamentos e deduções seria possível possibilitar um aprendizado efetivo aos alunos; no uso de jogos educacionais; na construção de museus e salas ambientes, que se conjectura e foram precursoras dos laboratórios de ensino da Matemática. (CAMPOS, 2018).

Alguns trabalhos citam a participação de José Ribeiro Escobar para atuar na reforma de Carneiro Leão em Pernambuco, sendo o primeiro Diretor Técnico da Educação em Pernambuco e responsável por redigir o Programa de Ensino para curso primário em 1928 (COSTA; MELO;

FABIANO, 2010; ARAUJO, 2009; SÁ, 2001); como um dos divulgadores da escola do trabalho, do ensino ativo (SANTOS, 2009).

Ele é mencionado em vários textos de História da Educação nas primeiras décadas do século XX (NAGLE, 1974; MORTATTI, 2000; NERY, 2009), o que destaca sua importância para educação brasileira, participando na organização da educação paulista, participando dos Inquéritos promovidos pelo jornal *O Estado de São Paulo* nos anos de 1914 a 1926, bem como na Reforma do Ensino do Estado de Pernambuco<sup>1</sup>.

Campos (2018) aponta que, de acordo com os conceitos de intelectuais discutidos por Miceli (2001) e Pécaut (1989), José Ribeiro Escobar era um intelectual que encontra na coletividade o esforço individual para expor seus pontos de vistas.

Contudo, ao investigar para além das fronteiras de suas redes de sociabilidade, focando em sua vasta produção dentre os anos de 1910 a 1934, com cerca de 48 publicações, dentre elas livros, manuais destinado ao professorado, artigos para revistas e jornais e poemas; no qual alguns foram premiados, como seu poema *Bandeira Nacional* que venceu o prêmio de letras (JORNAL DO RECIFE, 1919, p. 3) e outros indicados para serem adotados nas escolas, como seu livro *Ensino de Frações* que foi indicado pelo Conselho de Ensino de Alagoas<sup>2</sup>. E, ao observar como a comunidade o reconhecia, a saber: “notável pedagogo” (DIÁRIO DA MANHÃ, 12/01/1930, p. 8); um dos mais prestigiosos membros do professorado paulista, vindo de uma família de educadores com largos anos de prática de ensino em São Paulo, onde tem sido dos mais úteis educadores (A PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO, 24/01/1929, p. 3); um “guerreiro” (A UNIÃO, 05/08/1923, p. 1); dentre os técnicos da educação, seu nome era o mais ilustre (A PROVÍNCIA DE PERNAMBUCO, 23/05/1929).

É possível reconhecer Escobar como um intelectual<sup>3</sup> e *expert*<sup>4</sup> que vivia os acontecimentos de seu tempo, inserido em uma rede de relações com numerosos membros da academia, política, imprensa e cargos públicos. Foi um profissional que se destacou quanto aos seus saberes, o que possibilitou sua participação ativa na educação brasileira, na produção de saberes, na formação de

<sup>1</sup> A Reforma ficou conhecida como Reforma “Carneiro Leão da educação pernambucana, promulgada pelo governador Estácio Coimbra, em 1928, inscreve-se entre as ocorridas no Brasil, nos anos de 1920 e 1930, inspiradas na Escola Nova, respondendo a um clamor de modernização do país” (ARAÚJO, 2009, p. 119).

<sup>2</sup> Realizado em 28 e 31 de julho de 1929, no qual compareceram à reunião os Diretores de Instrução Pública, Secretário do Interior, professores e membro do conselho (REVISTA DE ENSINO ALAGONA, n 21, 1930).

<sup>3</sup> Conforme Vieira (2008), os intelectuais durante sua vida exercem, ou não, um cargo tendo como objetivo difundir suas visões, atuando como dirigentes e organizadores da cultura.

<sup>4</sup> Segundo Morais (2019), o intelectual se posiciona acerca das questões políticas enquanto o *expert* se posiciona politicamente por meio da produção de seus saberes, que são reconhecidos pelo Estado. Morais (2017, p. 66) destaca que “o reconhecimento do *expert* é dado sempre pela comunidade a que ele pertence e sempre em relação à sua *expertise* profissional.”

professores e no ensino.

Ele procurava sentido para a educação, defendendo a instrução pública, o professorado e suas concepções pedagógicas quanto aos métodos de ensino, que deveriam ensinar pelos sentidos, experiência, vivência e observação. Contudo, ele se intitulava apenas com um educador e poeta, que amava sua pátria.

Escobar escreveu muitos poemas e até o momento, nenhum estudo foi dedicado a esses textos. Isto posto, esse artigo tem como objetivo refletir sobre a importância dos poemas de José Ribeiro Escobar, como forma de expressão dos contextos políticos, sociais e econômicos pela qual a sociedade brasileira passava no primeiro decênio do século XX.

Acredita-se que seus poemas e patriotismo não estavam desconectado dos contextos políticos, sociais e econômicos por qual a sociedade brasileira passava, eles não eram imparciais, mas refletiam os movimentos, necessidades e com a própria organização da sociedade, ou seja, eram consequências dos movimentos políticos, econômicos e sociais vigentes.

### **As práticas patrióticas na escola**

Diante das considerações anteriores, a respeito do desempenho e participação de José Ribeiro Escobar na educação brasileira, vale destacar que no início do século XX, algumas cidades estavam se modernizando, dentre elas São Paulo, que adquiria uma “fisionomia de meio civilizado: hospitais, jardins, igrejas, escolas, palacetes, casas de comércio, rede de esgoto, estação ferroviária, iluminação, calçamento das ruas, telefones, jornais, fábricas, estalagens, cortiços e, mais tarde o cinema e o bonde” (SOUZA, 1998, p. 95).

Consequentemente, era necessário educar para moralizar, doutrinar e organizar a sociedade com vistas à civilização; logo a preocupação vigente era pela metodologia do ensino que “assumiam posição de destaque nas análises pertinentes à qualificação do professorado e mesmo nos trabalhos de natureza pedagógica publicados na época” (TANURI, 1979, p. 125).

Imbuídos dessas preocupações é possível conjecturar que os discursos pedagógicos visavam não só o ler, escrever e contar, mas também objetivavam a organização física, material e pedagógica da escola, logo “todo o espaço escolar se convertia em ambiente educativo, moralizante e civilizador” (SOUZA, 2006, p. 69).

As práticas de natureza patriótica, cívico-militar predominaram na escola no início do século XX, no qual a escola passa a ser um local que se sobrepunha ao ensino das ciências para ensinar a ordem, amor à pátria e a disciplina, cujo objetivo era de formar verdadeiros cidadãos, “isto é,

verdadeiros homens que serão aqueles investidos de completa cultura intelectual e moral, tendo elevação de espírito, sendo capazes de sobrepor-se aos interesses próprios, aos interesses partidários” (NAGLE, 1974, p. 46).

José Ribeiro Escobar cursou a cadeira de Exercícios Militares no terceiro ano da Escola Normal da Capital. Logo, convivendo com este ideário da escola é possível conjecturar que enquanto estudante e professor, tenha adotando algumas concepções pedagógicas, tornando-se defensor do escotismo na escola, momento em que a escola exerce um papel importante na orientação de civismo e patriotismo, permitindo ao Estado formar um povo disciplinado e ordeiro.

Se conjectura que por um lado, sua fé patriótica o levou a escrever seus poemas patrióticos, a participar de festas cívicas, de torneios de prova de tiros<sup>5</sup>, se tornando vice-presidente da Comissão Regional de Escoteiros de Itapetininga (CORREIO PAULISTANO, 26 de fevereiro de 1917). Por outro lado, era uma prática comum, estudantes e professores participarem desses eventos, de agremiações, associações, jornais e revistas; com o intuito de propagar suas ideologias; por simbolizar *status*; por se caracterizar como um campo de disputa e para promover a cultura e participarem dos movimentos intelectuais existentes.

A escola passa a ser acometida “por manifestações de patriotismo e civismo, considerada instituição social capaz de superar divisões e desarmonias” (MONARCHA, 2016, p. 211). Professores e estudantes se expressam por meio de cartas, poesias, contos, composições musicais e artigos.

A imprensa passa a ser utilizada para propagar a moral e a civilidade, sendo “constantemente referida como o meio mais eficiente e poderoso de influenciar os costumes e a moral pública, discutindo questões sociais e políticas” (PALLARES-BURKE, 1998, p. 147).

Segundo Catani (2003) quando se analisa as produções publicadas nas revistas constata-se as características das questões discutidas no período e como se manifestam no processo de organização educacional. Conseqüentemente, a imprensa era utilizada para discutir a educação e o contexto social, político e econômico, se constituindo como verdadeiras fontes de investigações que permitiam a análise e compreensão da situação da instrução pública; discussões pedagógicas; temáticas variadas; divulgando os pensamentos dos inspetores, professores e diretores pertencentes às escolas; bem como as inovações pedagógicas que veiculavam nesta época.

---

<sup>5</sup> A prova de tiros era uma modalidade esportiva e uma prática comum no início do século XX, até mesmo nas instituições escolares que cumpriam um duplo papel: de ensinar os saberes elementares e os científicos e propagar desde cedo à necessidade de ordem e disciplina (NAGLE, 1974; MONARCHA, 1999).

Nesse sentido, os professores e estudantes também divulgavam suas concepções acerca do patriotismo, civismo e amor à pátria em revistas ou jornais; era por intermédio da imprensa que encontravam voz no cenário educacional e político. O avanço do domínio escolar, reestruturado por meio de inovações pedagógicas, ajudaram no desenvolvimento dos periódicos, nas publicações das associações e agremiações educacionais.

Os impressos abriam espaço para que o professorado divulgasse suas ideias, é o caso da revista *O Estímulo* que exerceu um papel fundamental na formação dos normalistas sendo o propagador da educação republicana, era o “grêmio da Escola Normal da Capital que recebe o nome de Grêmio Normalista ‘2 de agosto’, provavelmente em virtude da instalação da escola em 2 de agosto de 1880” (SERRA, 2010, p. 94).

A revista publicou vários poemas entre os anos de 1911 a 1927, muitos voltados à pátria como é o caso dos poemas: *As Caravellas* – Antônio Peixoto, *Sonho de Abril* – Anônimo, *De menino a homem* – Antônio Peixoto, *Brasil* – Luiz Guimarães Junior, *A um nome* – Caetano Oliveira, *Sonhando* – João dos Santos da Graça (SERRA, 2010).

Isto posto, é possível observar que José Ribeiro Escobar, não defendia sozinho a importância do amor à pátria, civismo e patriotismo. Eram intelectuais e *experts* falavam a mesma linguagem e estavam engajados com o mesmo ideal de renovar a educação pública brasileira.

Diversas revistas e jornais também separavam uma seção apenas para publicações de poemas e literatura como, por exemplo, a *Revista da Educação* ano I, nº 3 de julho de 1923, na repartição literatura, é possível encontrar os poemas: *Canção dos Ferreiros* – Aprígio Gonzaga; *Ponderações* – F. Pinto de Abreu, *O Gavião* – Paula Memoria, *Folk-Lore* – Aprígio Gonzaga, *Que é a pátria?* – Laudelino Baptista, *Segundo Governador Geral* – Orlando Carlos da Silva e *Bandeira Maravilhosa* - José Ribeiro Escobar. Na *Revista de Ensino*, ano IX março 1910, na repartição literatura foi publicado o poema *Anchieta* – José Ribeiro Escobar, *Sonho de Colombo* – Isabel Vieira de Serpa, *Tiradentes* – José ribeiro Escobar, *A espada* – Matheus Peres, *Abaixo a palmatória* – Mattos Moreira.

José Ribeiro Escobar, ao lado de outros letrados como Tobias Barreto e Monteiro Lobato, enviam seus textos para compor a repartição de literatura da *Revista da Educação*, número 5-6 de setembro de 1923.

**Figura 1** – Sumário da Revista da Educação

<b>EXPEDIENTE</b>	
PROPRIEDADE DA IMPRENSA METHODISTA RUA DA LIBERDADE, 117 — SÃO PAULO J. W. CLAY HAROLD C. BUSWELL } GERENTES	
Numero Avulso 2\$000	Assignatura Annual 20\$000
<b>SUMMARIO</b>	
Cada mes — Bibliotheca da Revista da Educação . . . . .	503
<b>ENSINO PROFISSIONAL</b>	
Finalidade do Ensino Profissional Feminino — <i>Aprigio Gonzaga</i> . . . . .	504
<b>PSYCHOLOGIA E PEDAGOGIA</b>	
A Escola Moderna — <i>Edwige de Sá Pereira</i> . . . . .	515
Introdução ao Methodo Intuitivo — <i>Laudelino Baptista</i> . . . . .	521
<b>METHODOLOGIA</b>	
Da Nomenclatura na Geographia — <i>F. A. Raja Gabaglia</i> . . . . .	527
O Ensino das Sciencias Biologicas nas Escolas Primarias— <i>F. C. Hoene</i> . . . . .	529
Aulas de Linguagem — Diversos . . . . .	535
<b>HYGIENE</b>	
Mens Sana in Corpore Sano — <i>Belisario Penna</i> . . . . .	584
<b>LITERATURA</b>	
O Odio ao Livro — <i>Monteiro Lobato</i> . . . . .	588
Tobias Barreto — <i>Clovis Bevilacqua</i> . . . . .	590
No foro da Escada — Recordações de Tobias Barreto . . . . .	591
Ensaio sobre a Musica Popular em Sergipe — <i>M. P. Oliveira Telles</i> . . . . .	592
Hymno ao Amor — <i>José R. Escobar</i> . . . . .	598
<b>NOTAS E NOTICIAS PEDAGOGICAS</b>	
A Educação na America . . . . .	604
Somos tambem um povo que nao quer ler . . . . .	607
A Educação nos Estados . . . . .	610
Bibliographia . . . . .	611

Fonte: Revista da Educação (n. 5-6, 1923).

Se conjectura que muitos dos poemas foram publicados por um lado, porque instruir e educar para o progresso era o ponto de vista da política educacional desse período, que tinha por objetivo proporcionar escola para todos, confiando que a escola iria concretizar a ordem social. Por outro lado, a imprensa se configurava como um testemunho dos métodos e concepções pedagógicas e neste momento era tomados “ora como parte de uma estratégia para construção, circulação e consolidação de um processo civilizador; ora como tática resultante deste processo; ora como estratégia e tática concomitantemente” (CAMPOS, 2012, p. 67).

A imprensa pedagógica exerceu um papel importante na propagação da prática do escotismo escolar, patriotismo e civismo. Consequentemente, esse movimento cívico-nacionalista desponta na literatura e na didática, que tem como foco exultar a grandeza, o orgulho nacional do país e difundir a formação da nacionalidade (MONARCHA, 2016).

José Ribeiro Escobar vivenciou esse movimento de nacionalização, participando e organizando festas cívicas, publicando artigos e poemas acerca do patriotismo e civismo. Segundo o jornal *Correio Paulistano* de 26 de fevereiro de 1917, na sessão cívica em comemoração ao 26º Aniversário da Promulgação da Lei Básica acerca do nascimento do correio, a Diretoria da

Comissão Regional de Escoteiros, solicitou que a Escola Normal Secundária de Itapetininga fizesse propaganda do escotismo.

O discurso foi realizado por José Ribeiro Escobar, que tratou com muita felicidade dos assuntos: constituição e escotismo, no qual despertou a atenção dos alunos para a importância social e os precisos amor e respeito que devem consagrar a pátria. Estiveram presentes no evento membros da liga, representantes da municipalidade, autoridades estaduais, professores e demais funcionários públicos.

Em suas conferências, Escobar relatava que o povo brasileiro era engajado na luta pela educação e para propagar uma escola de qualidade só precisávamos de “iniciativa e de ação” pois, éramos “um povo de patriotas” (O ESTADO DE S. PAULO, 1913, p. 5). Ele acredita que a educação era o problema fundamental do planeta e que alguns países tinham em seu sangue “o fanatismo cívico de seu povo pela educação. Escolas, boas escolas, em toda parte. Um professor – onde houver cinco pessoa analfabetas” (O ESTADO DE S. PAULO, 19/06/1926, p. 4).

Apesar de José Ribeiro Escobar defender o patriotismo, não foram encontrados registros de José Ribeiro Escobar nas ligas existentes, dentre elas a Liga de Defesa Nacional, fundada pelo poeta Olavo Bilac no Rio de Janeiro em 1916, Liga Nacionalista de São Paulo fundada no final de 1916<sup>6</sup>, Associação Brasileira de Educação- ABE<sup>7</sup>, Clube dos Bandeirantes, nem em outras associações partidárias e não existem elementos que comprovem sua atuação.

### Os poemas de José Ribeiro Escobar

A redolente brisa, alegre se desfralda  
A bandeira gentil – ouro, azul e esmeralda  
Descobre-te, patricio, aos seus belos fulgores  
Traz-lhe muito amor; joga-lhe muitas flores  
Desde cedo, é mister que a pátria te consagres  
Sob a luz auriverde – o heroísmo faz milagres  
Vamos! Aprende a amá-la, o patriota viril!  
Soleta na bandeira o valor do Brasil;  
E orgulha-te em possuir, na Pátria mais ditosa,  
A bandeira mais pura, e mais linda e gloriosa!  
Trecho do poema *A bandeira Maravilhosa*.  
(ESCOBAR, 1923, p. 362).

<sup>6</sup> Segundo Levi-Moreira (1984, p. 68) “tinha como objetivos principais lutar pelo voto secreto e obrigatório, pela efetiva aplicação da lei da obrigatoriedade do serviço militar e pela difusão da instrução e desenvolvimento da educação em todo o país”.

<sup>7</sup> Foi fundada em 1924 por iniciativa de Heitor Lira com sede no Rio de Janeiro, foi o primeiro estabelecimento a discutir os problemas da escolarização no âmbito nacional. Nesta associação figuravam educadores, políticos, intelectuais e jornalistas que, promoviam debates, cursos, palestras, reuniões, inquéritos, congressos, conferências sobre temas educacionais. A esse respeito consultar: NAGLE, 1974; CARVALHO, 1989.

José Ribeiro Escobar participava ativamente de eventos patrióticos como orador ou recitando seus poemas como na *Festa da Bandeira* realizada em Pirassununga no qual recitou com seus alunos e alunas o poema *A Bandeira* (CORREIO PAULISTANO, 21/11/1914, p. 4). Outro evento foi a *Festa da Bandeira de Caçapava* no qual José Ribeiro Escobar juntamente com seus alunos declamou o poema *a Imagem do Brasil e Bandeira Nacional* (CORREIO PAULISTANO, 21/11/1915, p. 3). Essas festas eram, geralmente, de caráter literário-musical em comemorações as datas nacionais, festas cívicas e em homenagens aos grandes benfeitores da Pátria.

Vale ressaltar que, nas escolas paulistas, essas festas cívicas eram promovidas primeiramente pela direção dos grêmios e, depois, a partir de 1916, pelos professores membros da Liga Nacionalista. Assim, um sinal importante dos anos iniciais das escolas normais paulistas, ocasiões fortemente marcadas pela presença do Orfeão normalista, desenvolvendo atividades musicais diversas e outras, era sempre tudo organizado pela direção do grêmio normalista (SERRA, 2010, p. 153).

José Ribeiro Escobar escrevia muitos poemas de caráter cívico e patriótico, que foram encontrados no arquivo pessoal de Lauro Ribeiro Escobar.<sup>8</sup> Também foi encontrado um livro de poesia de José Ribeiro Escobar, intitulado *Crepúsculo da Alma* de 1903 e prefaciado por Armênio Conceição, professor adjunto do grupo escolar anexo à Escola Normal Primária do Braz. E um caderno de poesias, sem data. O Quadro 1 apresenta os poemas que foram publicados nas revistas e jornais. Entretanto existem outros poemas em manuscrito e que não compõem essa lista.

**Quadro 1** –Poemas de José Ribeiro Escobar

TÍTULO	LOCAL PUBLICAÇÃO	ANO
Tiradentes	Revista de Ensino	1910
Anchieta	Revista de Ensino	1910
Sugestão de um Símbolo	O Estímulo	1913
Rio Amazona	O Estímulo	1913
História de um Fruto	O Estímulo	1913
A Partilha da Monção	O Estímulo	1914
Sonho	Revista dos Educadores	1913
O Lema	Revista dos Educadores	1913
É uma bandeira linda	Revista dos Educadores	1913
Sugestão de um Símbolo	Revista dos Educadores	1913
Imagem do Brasil	Revista dos Educadores	1913
Beijo nos olhos	Careta em São Paulo	1913
A Constituição Brasileira	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Volta de Sabará	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
O Africano	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
São Paulo às Armas	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Perdemos a Bandeira	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917

<sup>8</sup> José Ribeiro Escobar teve dois filhos, Joia Escobar, que faleceu aos dois anos e Lauro Ribeiro Escobar que faleceu em 2016. Durante à pesquisa, a autora entrevistou Lauro, que permitiu o acesso ao acervo pessoal da família.

Um Benemérito	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Apanhando as Esmeraldas	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Anhanguera	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
O Bandeirante do Ar	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Lendas dos Guarás	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
O Cacique e o Caráter do Paulista	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Armando Cavalheiro	Tribuna do Povo na repartição Musa Nacional	1917
Picando Fumo	Jornal Correio Paulistano	1917
A Bandeira Maravilhosa	Revista Educação	1923
Bandeirantes	Revista Educação	1923
Legenda	Revista Educação	1923
Espelho do Brasil	Revista Educação	1923
Cordão do amor	Livro	1928

**Fonte:** Elaborado com base nas informações disponíveis no corpus documental e na bibliografia de apoio.

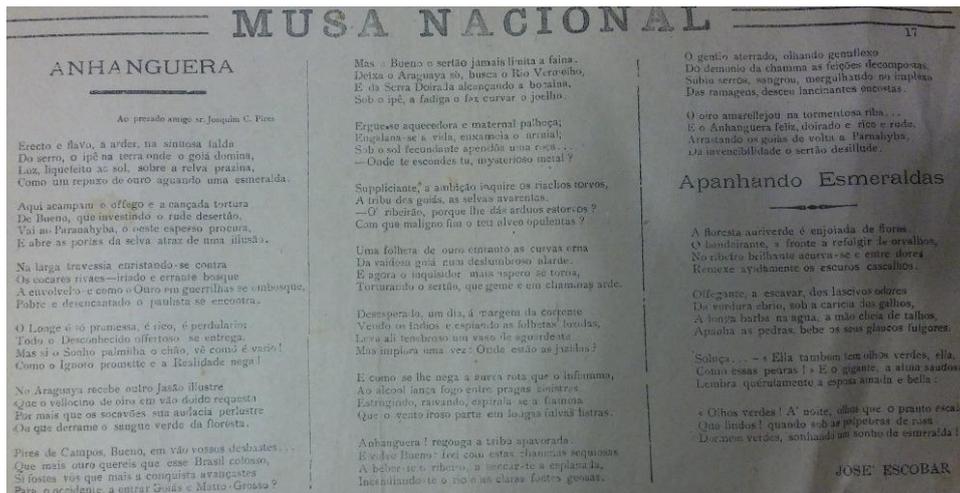
Grande parte dos poemas foram disseminados no jornal *Tribuna do Povo* na repartição denominada Musa Nacional, os recortes de jornais não contêm data, contudo se conjectura que sejam de 1917, para “concorrer ao prêmio do centenário da Independência instituído pelo governo federal” (CORREIO PAULISTANO, 22/02/1917, p. 4).

Escobar foi orador da recepção da cidade ao Arcebispo de Belém do Pará, Dom José Marcondes Homem de Melo e conforme já aludido, o *Jornal do Recife* de 1919 (p. 3) expõe que seu poema *Bandeira Nacional* foi vencedor do prêmio de letras promovido pela festa da Bandeira. Dentre seus poemas foram encontrados alguns dedicados à família, de caráter religiosos e românticos. Cerca de 25 de seus poemas são manifestações de patriotismo e civismo. A grande maioria foi divulgado na imprensa

No jornal *Tribuna do Povo* na repartição *Musa Nacional*, Escobar publicou dois poemas dedicados a pessoas ilustres, são eles: *O Bandeirante do Ar*, dedicado ao Padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685-1724), jesuíta que ficou conhecido como o padre-voador, por fazer experiências com balões, mais tarde foi inventor do primeiro aeróstato operacional. O poema *Anhanguera* dedicado ao amigo Joaquim C. Pires, não foi localizado maiores informações acerca do homenageado. Um dos poemas publicados no jornal *Correio Paulistano* (22/02/1917, p. 4), denominado *Picando Fumo* foi dedicado à José Ferraz Almeida Junior<sup>9</sup>, que foi um proeminente pintor, que de forma poética tratava o regionalismo como essência de sua pintura. Nesse mesmo periódico ele publica um poema de amor a sua falecida filha Joia Escobar, intitulado *Joia*.

### Figura 2 – Recorte da Musa Nacional

<sup>9</sup> José Ferraz de Almeida Junior nasceu na cidade de Itu, interior do Estado de São Paulo, em 8 de maio de 1850 e faleceu em 13 de novembro 1899 em Piracicaba. A esse respeito consultar: CRIVILIN, 2012.

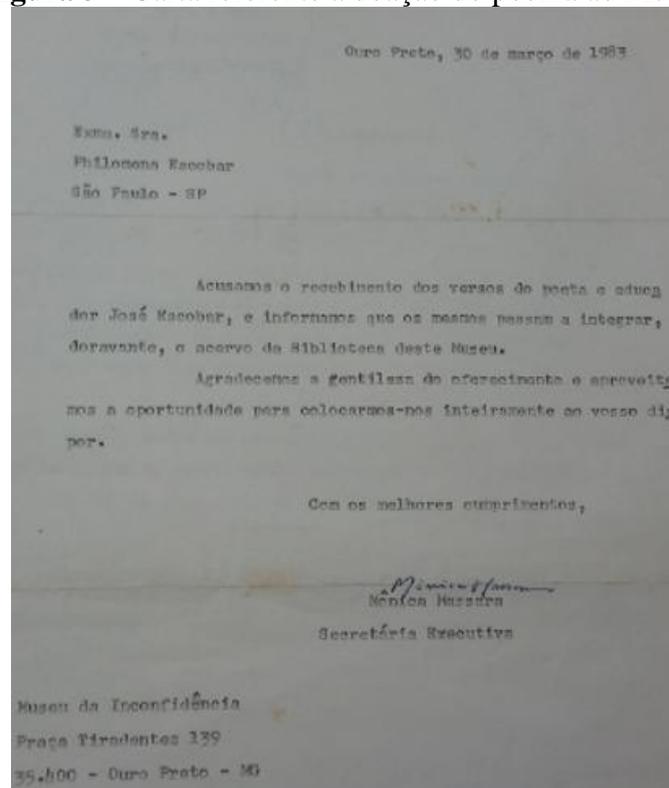


Fonte: Acervo pessoal Lauro Ribeiro Escobar

Ele participou de sarau literário; doou sua poesia *Sugestão de um símbolo*, em homenagem aos bravos oficiais e marinheiros do Couraçado São Paulo, para biblioteca do gabinete de Leitura Sorocabano que foi logo após oferecida ao Couraçado de São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 05/11/1913, p. 4).

Mesmo após a sua morte, os poemas de José Ribeiro Escobar ainda repercutiam na História da Educação Brasileira, no acervo pessoal da família Escobar, foi encontrado documentos que aludem outras doações de poemas de José Ribeiro Escobar.

Figura 3 – Carta referente a doação do poema ao Museu



*Fonte: Acervo pessoal Lauro Ribeiro Escobar*

Um dos documentos é remetido pela sua esposa Philomena Escobar, datado de 1970 pelo chefe de gabinete da prefeitura de Belo Horizonte, agradecendo a cópia do poema *Tiradentes*; o outro em 1983 que descreve que Philomena doa para o museu de Ouro Preto um poema que passou a compor o acervo da biblioteca do Museu da Inconfidência. Infelizmente a carta não menciona o título do poema.

Mesmo após a euforia que pairava nos anos dez, José Ribeiro Escobar continua com os mesmos ideais de propagar a importância de valorizar a pátria. Em um artigo para a *Revista de Ensino* de 1925, ele relata que:

A formação moral é baseada na repetição de atos morais, nos hábitos bons e aperfeiçoadores; substituição das tendências más pelas boas, endurecimento psicológico, pequenas vitórias progressivas. O caráter é uma vontade completamente educada, é o expoente dos hábitos que adquirimos, assim como semeamos hábitos nos músculos, nos nervos e no cérebro (ESCOBAR, 1925, p. 213).

Em 1932, publica um artigo no qual propõe a construção de uma sala da pátria em que deveria constar uma “sala do município, sala de S. Paulo, Sala do Brasil, podendo ainda ter seções como sala dos bandeirantes, cheias de quadros, gravuras, arquivos, objetos e principalmente maquetes (ESCOBAR, 1932, p. 8). Escobar defende, neste mesmo ano, na *Revista Educação*, que “o amor ao nosso torrão natal se desenvolve pelo conhecimento do seu passado e do seu presente, do seu progresso e dos seus anseios. Pelo menos é um amor nacional sobre ser acendrado” (ESCOBAR, 1932, p. 64).

Em 1934, em um dos seus últimos artigos<sup>10</sup>, ele se dedica a escrever uma página sobre o *sensu moral* e relata que “a moral deve ser onipresente em todas as disciplinas. O centro da educação é à vontade, mas para vida moral” (ESCOBAR, 1934, p. 142). Com o passar dos anos o entusiasmo de Escobar pelo assunto se tornou mais ameno, contudo, continuava com a mesma concepção com relação a moral, civismo e o patriotismo, divulgando que por meio dessas virtudes seria possível construir uma sociedade de progresso.

### **Algumas Considerações**

Os poemas publicados por José Ribeiro Escobar estavam conectados aos problemas políticos, sociais e econômicos da época, bem como as suas concepções pedagógicas que propagavam o caráter inovador do pensamento e da ação; defendia a importância do trabalho; da experimentação, observação e manipulação; da higiene e ginástica e propagava o patriotismo.

---

<sup>10</sup> Durante essa pesquisa não foram encontrados artigos de José Ribeiro Escobar após essa data.

Conforme aludido, não foram encontrados registros de José Ribeiro Escobar na Liga Nacionalista de São Paulo e na ABE, contudo, é explícito sua defesa em favor do escotismo, do ensino cívico e do patriotismo que são encontrados em seus poemas e na sua atuação como vice-presidente da comissão regional de Escoteiros de Itapetininga.

Se conjectura que vivendo em uma mesma época, os mesmos acontecimentos e dividindo as mesmas experiências históricas que o professorado que faziam parte das mesmas escolas, revistas e associações, Escobar tenha criando laços de amizade que o influenciou ao longo de sua vida e nesse sentido, ele pode sim ter participado dessas instituições, contudo é necessária maior investigação quanto ao tema.

Conclui-se que Escobar agregava o rol de intelectuais e *experts* que discutiam a área educacional no começo do século XX, ao lado de outros educadores, identicamente influentes. Escobar publicava seus poemas com o propósito de reafirma suas convicções acerca da educação brasileira. Para ele, a escola deveria permitir que os estudantes vivenciassem as experiências prática por meio de objetos, com vistas à formação psicológica, física, educacional, social e moral, sendo imprescindível nacionalizar os estudantes para tornarem-se verdadeiros cidadãos brasileiros.

## Referências

A PROVINCIA DE PERNAMBUCO. **Interior: um artigo sobre a reforma da educação em Pernambuco**, ano LVIII, Nº 117, 23 mai. 1929.

ARAÚJO, C. A Reforma Antônio Carneiro Leão no final dos anos de 1920. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 19, p. 119-136, 2009.

CAMPOS, A. M. A. **José Ribeiro Escobar: trajetória intelectual e profissional (1903 – 1938)**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 2018.

CAMPOS, R. D. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 1, p. 45-70, 2012.

CARVALHO, M. M. C. **A Escola e a república**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1989.

CATANI, D. B. **Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do professorado público de São Paulo (1902-1918)**. Bragança Paulista: USF, 2003.

CORREIO PAULISTANO. **Caçapava: sessão cívica**, p. 3, 21 nov. 1915.

\_\_\_\_\_. **Escotismo**, p. 6, 26 fev. 1917.

- \_\_\_\_\_. **Itapetininga: Sessão Cívica**, p. 5, 26 fev. 1917.
- \_\_\_\_\_. **Itapetininga**, p.4, 22 fev. 1917.
- \_\_\_\_\_. **Itapetininga**, p. 4, 23 set. 1908.
- \_\_\_\_\_. **Itapetininga**, p. 3, 20 nov. 1917.
- \_\_\_\_\_. **Pirassununga: a festa da bandeira**, p. 4, 21 nov. 1914.
- \_\_\_\_\_. **Sorocaba – gabinete de leitura**, p.4, 05 nov. 1913.
- \_\_\_\_\_. **Vida militar**, p.5, 22 jun. 1914.
- COSTA, C. J.; MELO, J. J. P.; FABIANO, L.H. **Fontes e métodos em história da educação**. Dourados: Ed. UFGD, 2010.
- CRIVILIN, T. M. Aproximações de Almeida Junior. **Revista Científica Faesa**, v. 8, n. 1, p. 57-64, 2012.
- DIÁRIO DA MANHÃ. **O curso superior de cultura pedagógica da escola ativa**, p. 8, 12 jan. 1930.
- ESCOBAR, José Ribeiro. Poema D. Pedro II. **Jornal do Comércio de São Paulo**, São Paulo, abril de 1908.
- \_\_\_\_\_. Poema Tiradentes e Poema Anchieta. **Revista de Ensino**. Órgão da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo, ano IX, março, 1910. p. 35 – 38.
- \_\_\_\_\_. História de um fructo. **Revista O Estímulo**. Órgão do Grêmio Normalista. São Paulo, 1910.
- \_\_\_\_\_. Sugestões de um symbolo. **Revista dos Educadores Pedagogia, Psicologia, Ciencias, Letras, Artes**, ano III, n.15, São Paulo, jan. 1913, p. 180-183.
- \_\_\_\_\_. Sugestões de um symbolo. **Revista O Estímulo**. Órgão do Grêmio Normalista. São Paulo, n.27, 06/10/1913.
- \_\_\_\_\_. Poema Bandeirantes. **Revista da Educação**. São Paulo, ano I, n. 4, ago. 1923.
- \_\_\_\_\_. Poema Hynno do Amor. **Revista da Educação**. São Paulo, ano I, n. 5-6, set./out., 1923.
- \_\_\_\_\_. Poema bandeira maravilhosa. **Revista da Educação**. São Paulo, n. 3, ano I, vol. I. jul. 1923.
- \_\_\_\_\_. Poema Condão do Amor. **Revista da Educação**. São Paulo, ano I, nº 5 e 6, set. /out. 1923.

\_\_\_\_\_. Salas ambiente. **Educação** - Órgão da Diretoria Geral da Instrução Pública e da Sociedade de Educação de São Paulo, v. VIII, n. 6-7, 1932.

\_\_\_\_\_. **O ensino de matemática. Revista de Educação.** São Paulo: Órgão da Diretoria Geral do ensino do Estado de São Paulo, março, v.5, n.5, mar. 1934.p. 107-145.

\_\_\_\_\_. **Revista de Ensino** - Órgão Oficial Departamento Geral da Instrução Pública de Alagoas e da Sociedade Alagoana de Educação, Maceió, ano V, n. 24 fev. /mar., p. 11-18, 1930.

FORTUNATO, I. Por que a escola normal de Itapetininga foi batizada de Peixoto Gomide? **Nucleus**, v.13, n.2, out., 2016.

JORNAL A UNIÃO. **Mentalidades dos Guerreiros**, p. 1, Ano XIV, n. 62, 05 ago. 1923.

LEVI-MOREIRA, S. Ideologia e atuação da Liga Nacionalista de São Paulo (1917-1924). **Revista de História**, n. 116, p. 67-74, 1984.

MICELI, S. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MORAIS, R. S. dos. Experts em educação e a produção de saberes no campo pedagógico. **REMATEC**, ano 12, n. 26, p. 62-70, set/dez., 2017.

\_\_\_\_\_. Intelectual? Não, expert. **Acta Scientiae Canoas**, v. 21 n. especial p.3-12 Maio/Jun. 2019.

MONARCHA, C. **Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes.** Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

\_\_\_\_\_. **A instrução pública nas vozes dos portadores de futuros (Brasil – séculos XIX e XX).** Uberlândia: UFU, 2016.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização** - São Paulo (1876-1994). São Paulo: Unesp, 2000.

NAGLE, J. **Educação e sociedade na primeira República.** São Paulo: EPU-MEC, 1974.

NERY, A. C. B. **A Sociedade de Educação de São Paulo: embates no campo educacional (1922-1931).** São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

PALLARES-BURKE, M. L. G. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Cadernos de Pesquisa**, n. 104, p. 144-161, jul., 1998.

PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação.** São Paulo: Ática, 1990.

REIS FILHO, C. **A educação e a ilusão liberal, origens da escola pública paulista.** Campinas: Autores Associados, 1995.

SÁ, E. F. Gustavo Fernando Kuhlmann: um bandeirante na cruzada da instrução (1910-1930). **Revista Educação Pública**. Cuiabá v. 18, n. 38 p. 567-584, 2009.

SANTOS, A. R. **Escola do trabalho**: expansão do escolanovismo nos debates educacionais paulistas sobre a reorganização do ensino primário (1926-1933). Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2009.

SERRA, Á. E. **As associações de alunos das escolas normais do Brasil e de Portugal**: apropriação e representação (1906-1927). Tese (Doutorado em Educação). Marília: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2010.

SOUZA, R. F. A. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo. São Paulo: UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. **Educar em Revista**. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, n. 49, p. 103-120, 2013.

\_\_\_\_\_. Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: DERMEVAL, S. [et al]. **O legado educacional do século XIX**. 2ª Ed. revisada e ampliada, Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira. **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 52, novembro, 2000.

TANURI, L. M. **O ensino normal no Estado de São Paulo**: 1890-1930. São Paulo: USP, 1979.

VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, n 16, jan./ abr., p. 63- 86, 2008.

*Recebido em: 25 de maio de 2022.*

*Aprovado em: 30 de julho de 2022.*